



**360** por Jane Godoy  
**Graus**

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

**"Confesso que esta ideia me sorri"**

Escritor José de Alencar, às vésperas do carnaval de 1855, em sua coluna do *Jornal Mercantil do Rio de Janeiro*



Raquel Turini, Francisco Farias, Maria de Lourdes e Lisete



Juliana, Silvia, Chris, Clarissa e Anderson

Fotos: Aureliza Corrêa/Divulgacao



Denise e o marido, o comodoro Luiz André Almeida



Eraldo e Elizabeth aproveitaram para celebrar os 49 anos de casados



Soraia Faraj, Valmar Montenegro, Leila Faraj e Heloisa Pereira



Alda e Francisco Zenor, Karina Teixeira, Eli Issa e Caroline

## O abre-alas no Iate

Sob a gestão do comodoro Luiz André de Almeida Reis, o Iate Clube de Brasília abriu a temporada de carnaval 2024 com a tradicional feijoada, que reúne centenas de pessoas todos os anos.

Ingressos e convites disputadíssimos, desde o lançamento da festa que, este ano, ocorreu sábado (3), de maneira acima da expectativa.

Cada um que chegava antevia o que aconteceria nas próximas horas. Certos de que viveriam momentos de muita alegria e descontração durante toda a tarde daquele dia.

Com camisetas muito criativas e bonitas, customizadas das formas mais variadas, os foliões de todas as idades enfeitavam o salão, como que uniformizando a alegria e a vontade de dançar, cantar e se divertir.

A feijoada deliciosa foi servida pelo Federal Buffet. No palco, Iago Nascimento e Banda, a cantora Dhi Ribeiro e o DJ Costa seguraram a animação até a noite. A ambientação foi assinada pela decoradora Joana D'Arc.



Ana Rodrigues, Chris e Flávio Pimentel, Ignez e Bressan



Joselio Moura e Regina, com Roberta, Fernando e a filha Valentina



Marinez Lucena, Maria Alice Mamede, Idair Bastos e Cesinha Diniz



O presidente do conselho deliberativo, Edson Garcia, e a esposa, Isabela



O advogado Estenio Campelo e Ana Cristina



Denise, Ligia e Reinaldo



Edson Mendonça e Ana Luiza



Rogério Roseo e Renata



Oscar Lossio e Sônia



Karima, Marcella, Magali e Tales



Terezinha e João Carlos



Especialistas dão dicas para quem quer cair na folia e não ser surpreendido depois com uma infecção sexualmente transmissível, como herpes, doença do beijo, sapinho, hepatites B e C, sífilis, HIV ou covid

# Prevenção é a palavra-chave

» CAMILA COIMBRA\*  
» BEATRIZ MASCARENHAS\*

Carnaval é tempo de muita diversão e também de proteção. De acordo com a Secretaria da Saúde do Distrito Federal (SES-DF), é nesta época do ano que aumenta o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como herpes, mononucleose (doença do beijo), candidíase oral (sapinho), gripe, hepatites B e C, sífilis, HIV ou covid. Então, é preciso estar atento com o compartilhamento de itens pessoais, como copos, garrafas, talheres ou alimentos. Em caso de relação sexual, o uso do preservativo é a melhor forma de aproveitar as festas com segurança.

Foi no período do carnaval que o estudante J. P., 22 anos, contraiu doença do beijo. A infecção é causada pelo vírus Epstein-barr, que invade o organismo pelas células que revestem o nariz e a garganta, afetando o sistema imunológico. "Achei que estava gripado, porque, do nada, os gânglios incharam", conta o jovem.

Mas não era uma simples gripe. Ele foi internado e tratado com antibiótico. O jovem recorda-se que não conseguia ficar em pé de tanta moleza no corpo.

A mononucleose é uma das várias doenças transmitidas pela saliva, assim como a candidíase oral, herpes simples, gripe e covid.

A dentista Mariana Folha, 40, explica que a infecção pode agir de duas formas no organismo: de maneira assintomática, quando o indivíduo a contrai, mas não apresenta nenhum sinal clínico, ou sintomática, podendo apresentar febre, dor na garganta, inflamação nos gânglios, dificuldade ao deglutir e tosse.

G. M. Z., 23, diz que, em um carnaval, desenvolveu muito pus (abscesso) na garganta e também foi medicado com antibiótico. "Fui todos os dias de carnaval, aí me deu esse pus. Para completar, fiquei gripada."

No Distrito Federal, a sífilis, que ocorre



via contato sexual, é a IST mais transmitida, de acordo com a SES-DF. A pasta firmou parceria com os organizadores dos blocos para a disponibilizar preservativos externos, internos e gel lubrificante, durante a festa. O folião também terá acesso à testagem rápida nas unidades básicas de saúde (UBSs) e no Núcleo de Testagem e Aconselhamento, na 508/509 Sul.

### Cuidados

A palavra-chave para quem quer se divertir com segurança é prevenção. "As vacinas protegem contra inúmeras doenças virais, minimizando os sintomas e as comorbidades", orienta a cirurgiã dentista Mariana Folha. Uma atitude simples e eficaz, além de não compartilhar objetos de

uso pessoal, "é evitar muitos parceiros nas paqueras", acrescenta.

André Bon, infectologista da Exame Medicina Diagnóstica, reitera que, para curtir o carnaval com tranquilidade, são necessários cuidados como os citados e, ainda, fazer testes para ISTs com regularidade e obter tratamento no momento adequado. Como medida de prevenção medicamentosa,

### Serviços no carnaval

- » Testagem para HIV, sífilis e hepatites B e C, com sigilo, nas UBSs e UPAs;
- » Distribuição de gel lubrificante, camisinhas internas e externas nas tendas dos bloquinhos;
- » Ação educativa no Bloco das Montadas, em 11/2, no gramado da Biblioteca Nacional, a partir das 10h;
- » Distribuição pelos ambulantes de preservativos em todos os pontos do Circuito Brasília em Folia;
- » Entrega de material preventivo, nos cinco dias de carnaval, nos postos móveis de saúde.

o especialista cita a profilaxia pré-exposição ao HIV, a PrEP, utilizada quando a pessoa sabe que terá relação sexual. O método permite que o organismo esteja preparado para enfrentar um possível contato com o vírus.

Outra possibilidade mencionada por André é a profilaxia pós-exposição (PEP), com o antibiótico doxiciclina, que busca evitar infecções por sífilis, clamídia e gonorreia. "O método possui medidas e doses específicas para o uso, e precisa ser com orientação médica. Além disso, o paciente deve ser rastreado anteriormente para essas infecções, a fim de ter um tratamento adequado", completa.

A indicação clínica para aqueles que já se expuseram ao risco é procurar imediatamente por uma avaliação médica. "A busca deve ser feita em até, no máximo, 72 horas após a exposição, de preferência nas primeiras horas, pois, quanto antes começarem as profilaxias, menor a chance de infecção", aconselha o médico.

\*Estagiárias sob a supervisão de Márcia Machado